



Revista Portuguesa de Estudos
Regionais

E-ISSN: 1645-586X

rper.geral@gmail.com

Associação Portuguesa para o
Desenvolvimento Regional
Portugal

Meirinhos, Alcides; Aguiar, Ana Raquel; Salvado, Josefina
Turismo e Identidade Cultural: Os Pendões Mirandeses
Revista Portuguesa de Estudos Regionais, núm. 45, 2017, pp. 93-111
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional
Angra do Heroísmo, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514354170006>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

Turismo e Identidade Cultural: Os Pendões Mirandeses

Tourism and Cultural Identity: The Miranda Land Pennons

Alcides Meirinhos

alcides.meirinhos@netvisao.pt

Investigador / membro Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa

Ana Raquel Aguiar

aaguiar@upt.pt

Docente e Investigadora Universidade Portucalense

Josefina Salvado

josefinas@upt.pt

Docente na Universidade Portucalense e Investigadora na GOVCOPP – Unid. de Invest.em Governança, Competitividade e Políticas Públicas na Universidade de Aveiro

Resumo/ Abstract

Os Pendões Mirandeses, alicerçados nas tradições e memória coletiva inter-regional (Miranda do Douro e Castela/Leão), podem criar uma oportunidade ímpar de desenvolvimento de experiências turísticas singulares em dois territórios contíguos, encorajando à exploração do legado de uma área histórica. Estes fatores identitários podem incentivar e promover a recuperação de simbologias e rituais, através do desenvolvimento de práticas interculturais (Festa dos Pendões). Utilizaram-se duas metodologias qualitativas: MatrizPCI (Matriz Património Cultural Imaterial) para inventariação dos Pendões nas Freguesias do Concelho de Miranda, seguindo as orientações da UNESCO quanto à “Salvaguarda de Património Cultural Imaterial” e modelos do turismo (Mill e Morrison, Inskeep e Costa) para identificar os atributos transformadores daquele território num destino turístico. Defendemos a criação de políticas de incremento do turismo e de Identidade Cultural entre as regiões de Miranda e Castela/Leão.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Interculturalidade; Miranda Douro; Pendões; Desenvolvimento Território

Código JEL: R11, Z32, B11

The Mirandeses' pennons, grounded in the traditions and inter-regional collective memory (Miranda do Douro and Castile / Leon), can create a single opportunities to develop unique tourism experiences in two contiguous territories, encouraging the exploration that historic area legacy. These identity factors can encourage and promote the symbols and rituals recovery, through the development of intercultural practices (Pennons events). It was used two qualitative methodologies: MatrizPCI (Immaterial Cultural Heritage Matrix) for inventory of banners in Miranda territory, following the UNESCO guidelines on the "Intangible Cultural Heritage Safeguarding" and tourism models (Mill and Morrison, Inskeep and Costa) to identify tourism destination territory drivers. It is vital to development tourism and cultural identity policies for Miranda and Castile / León regions.

Keywords: Cultural tourism; interculturality; Miranda do Douro; Pennons; Territory Development.

JEL Codes: R11, Z32, B11

1. INTRODUÇÃO - A INTER-CULTURALIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS PRINCÍPIOS DE DIVERSIDADE E PLURALISMO CULTURAIS

A contemporaneidade é marcada, indubitavelmente, por algumas realidades culturais que se impõem e que influenciam as práticas turísticas. A curiosidade face ao local, à cultura do outro, numa perspetiva integradora e não diferenciadora, associada à inegável mobilidade das populações, acarreta implicações na forma como as nações e os indivíduos constroem as suas relações de convivência. É esta aproximação entre “eus” de culturas distintas que possibilita a promoção de práticas interculturais, colocando vários desafios nas esferas social, económica, política e cultural (Abdallah-Preteuille, 1996). Estes encontros interculturais são influenciados por representações culturais, estereótipos e preconceitos.

O estudo incide na valorização dos Pendões Mirandeses como expressão cultural de matriz tradicional, alicerçado nas tradições e na memória coletiva inter-regional (Miranda do Douro e Castela/Leão), evitando assim o esquecimento. Esta proposta centra-se no aproveitamento dos Pendões Mirandeses, para criar uma oportunidade ímpar de desenvolvimento de experiências turísticas singulares em dois territórios contíguos (promovendo momentos de trocas interculturais) e encorajar à exploração do legado de uma área histórica e cultural.

Considerando o turismo uma atividade globalizada com uma forte dimensão cultural, constata-se que o desejo de viajar, de conhecer novos povos e novas culturas gerou a globalização cultural, pois a cultura passa a estar ao alcance de todos. Segundo Melo (2002, p.11), “A globalização não é um processo de supressão das diferenças – segmentação, e hierarquização – mas sim de reprodução, reestruturação e sobre determinação dessas mesmas diferenças. É um processo dúplice de simultânea revelação / anulação de diferenças, diferenciação / homogeneização e democratização / hegemonização cultural”.

Nas secções 2 e 3 serão detalhados os factores identitários e de interculturalidade das regiões de Miranda do Douro e Castela / Leão.

Estão presentes traços de heterogeneidade linguística e cultural, alicerçados em tradições e numa memória coletiva comum, o que implica aproveitar a fronteira para torná-la o ponto de encontro entre diferenças e semelhanças.

Esta combinação do comum e do diverso observa-se de um lado e do outro das fronteiras, sendo mostrado na secção 4. A fronteira é um espaço de encontro das diferenças, mas também das semelhanças, tratando-se do lugar do encontro intercultural. Esta proposta assenta em dois eixos metodológicos qualitativos (um associado ao património e outro ao turismo) explicados na secção 5. Na secção 6 e 7 serão apresentados os resultados da matriz PCI quanto à Festa dos Pendões de Miranda e do modelo de inventariação de recursos turísticos, que em conjunto permitem desenhar experiências turísticas singulares, permitindo a cada visitante/indivíduo perceber a/sua identidade cultural, consciencializar-se das peculiaridades culturais, desenvolver a capacidade de valorizar as tradições dos outros, eliminar barreiras culturais, evitar preconceitos e promover a atitude da descentração, privilegiando a comunicação intercultural, o pluralismo e a diversidade.

2. OS PENDÕES MIRANDESES COMO FATORES IDENTITÁRIOS E DE INTERCULTURALIDADE DE UM TERRITÓRIO (CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO)

Todos os povos trazem consigo símbolos agregadores que os definem e identificam entre as restantes comunidades. Segundo Sasportes, a cultura da península ibérica teve a sua origem numa combinação de estruturas Celtas, Suevos, Visigodos, Iberos, Romanas, cristãs, judaicas, árabes e mesmo francesas (Sasportes 1983, p.30). Se atentarmos no mapa seguinte (Figura 1), podemos verificar que, pelo menos desde o ano de 910, todo o território entre a margem direita do rio Douro desde Simancas até à foz (onde hoje é o Porto) e até ao mar Cantábrico, foi Reino de Leão. Estas marcas identitárias permanecem ainda hoje num território outrora Celta da tribo dos Zoelas, o que nos encaminha para raízes culturais muito mais profundas do que o simples marco da criação de Portugal enquanto Reino e também subsistiram à ocupação Romana e à ocupação Árabe.

Figura 1- Mapa génese do Reino de Leão (séculos X-XI)



Fonte: <http://corazonleon.blogspot.pt/2006/04/del-reino-astur-al-reino-de-len.html>, acesso 10-10-2015.

Neste contexto, para além da língua, herança viva do antigo Reino de Leão¹, outras simbologias e tradições anteriores à fundação da nacionalidade chegaram até nós, desde as tradições festivas relacionadas com o solstício de inverno² até aos resquícios de culturas pré-romanas dos “maios” adaptados aos contextos festivos das colheitas³ - *Agora, todos os anos os dançadores lhe fazem festa e põem-na em cima dum olmo, para ser vista de toda a agente, a menina bonita, Mona do Maio* (Fernandes, 2010, p.50).

Podemos ainda relembrar a famosa Capa d’Honras mirandesa que, a par da sua “irmã”, a Capa Parda Alistana, se perfilam como das mais ricas peças de vestuário e de artesanato ibérico. Ao longo dos tempos manteve-se uma unidade social e cultural entre as Terras de Miranda e as regiões espanholas de Aliste e Sayago (Zamora), destacando-se um dialecto semelhante, o Mirandês, as mesmas canções e melodias, a utilização de instrumentos parecidos, património material e imaterial ligado aos pendões e uma raiz comum dos costumes festivos, como, por exemplo, a danza de palos (Matellán 1987, p.43). Na Terra de Miranda,

então Reino de Leão, essa simbologia também é assimilada pelas populações e ainda hoje permanece viva em muitas das aldeias do Planalto. Continua a existir a tradição leonesa do Pendão, embora com o passar dos séculos tenha, por vezes, adotado características e formas ligeiramente distintas dos Pendões tradicionais leoneses, mantendo contudo, as características cromáticas, a simbologia e o significado originais.

A origem do Pendão na Terra de Miranda remonta à reconquista. Para que a reconquista fosse possível, havia a necessidade de tropas para combate dos exércitos árabes que dominavam a sul. No entanto, nem os reis nem os nobres dispunham de exército regular, exceto alguma cavalaria. A restante tropa era “recrutada” pelos nobres, pelo clero e pelos “concelhos” locais, formando um exército heterogéneo quer em meios quer em uniformes, o que dificultava a distinção das tropas amigas com as tropas inimigas. Para melhor conseguir agrupar e organizar esses exércitos, surge o Pendão, do nobre, do rei ou do “concelho” para criar essa marca identitária tão relevante e fundamental durante as batalhas. É pois a partir desse período que o símbolo “Pendão” ganha força e raiz nas comunidades, identificando-as e criando um espírito de pertença a todos quantos delas fazem parte.

¹ Devemos lembrar que Portugal quando nasce, ao separar-se do Reino de Leão, nasce bilingue porque todo o Planalto Mirandês fala leonês. Do mesmo modo, como todos os filhos falam a língua das mães, Afonso Henriques não será exceção e falará leonês por D. Teresa ser leonesa de nascimento (filha de Alfonso VI de Leão).

² A Festa dos Moços de Constantim com o seu Carocho e a Velha, o Velho e a Galdrapa em São Pedro da Silva e a festa do Menino em Vila Chã de Braciosa são exemplos desses rituais.

³ A festa da *Mona l Maio* ou apenas dos “maios” ainda hoje se pode observar de um e de outro lado da Raia (Constantim e Gallegos del Rio).

Como a igreja da aldeia era o edifício que melhor poderia responder às necessidades de guarda e preservação desse símbolo, – *las campanas i l pendon de l pobo son* – essa marca identitária passa a desfilar nas procissões em dias de festa⁴. Relatos populares também indicam que, anualmente, na festa do Martes de Páscoa, todos os pendões do concelho desfilavam no Santuário de Nossa Senhora do Naso. A partir daí, e com a chegada do século XX à região de Miranda, os pendões começam a ter dificuldade em desfilar porque os cabos de energia elétrica das aldeias impedem o normal desfraldar em procissão pelo facto de serem demasiado altos e ultrapassar a cota desses mesmos cabos da energia elétrica que ora cruzam ora acompanham as ruas por onde seguem as procissões.

A emigração e a Guerra Colonial terão dado também o seu contributo para que esta tradição tenha caído em desuso. Porém, até aos anos 50 e 60 do século XX, podemos afirmar que todas as aldeias do concelho de Miranda do Douro tinham o seu pendão, pois, nas investigações levadas a cabo no ano de 2014 e 2015, essa existência foi confirmada por documentos consultados nas paróquias e em entrevistas semiestruturadas aos habitantes mais idosos dessas localidades, onde ainda tivemos oportunidade de fotografar algumas cruces de Pendão, restos de tela ou mesmo cordões dos remos (cabos que ajudam a estabilizar a vara/haste do pendão).

É pois a partir daqui que a *Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa*, as autarquias e as populações e associações locais têm abordado a questão da recuperação desta simbologia como algo necessário e até urgente, pois podemos considerar os Pendões como sendo um dos genes destas comunidades. É no seguimento desta ideia que, a 10 de Julho de 2015, se realiza na cidade de Miranda do Douro o primeiro desfile Ibérico de Pendões que contou com as seguintes regiões: Miranda do Douro; Aliste e Sayago da Província de Zamora e da Província de Leão, na totalidade aproximada de cinquenta Pendões.

3. A IDENTIDADE CULTURAL E O MAPA DOS LOCAIS DOS PENDÕES ENTRE NA TERRA DE MIRANDA E CASTELA/LEÃO

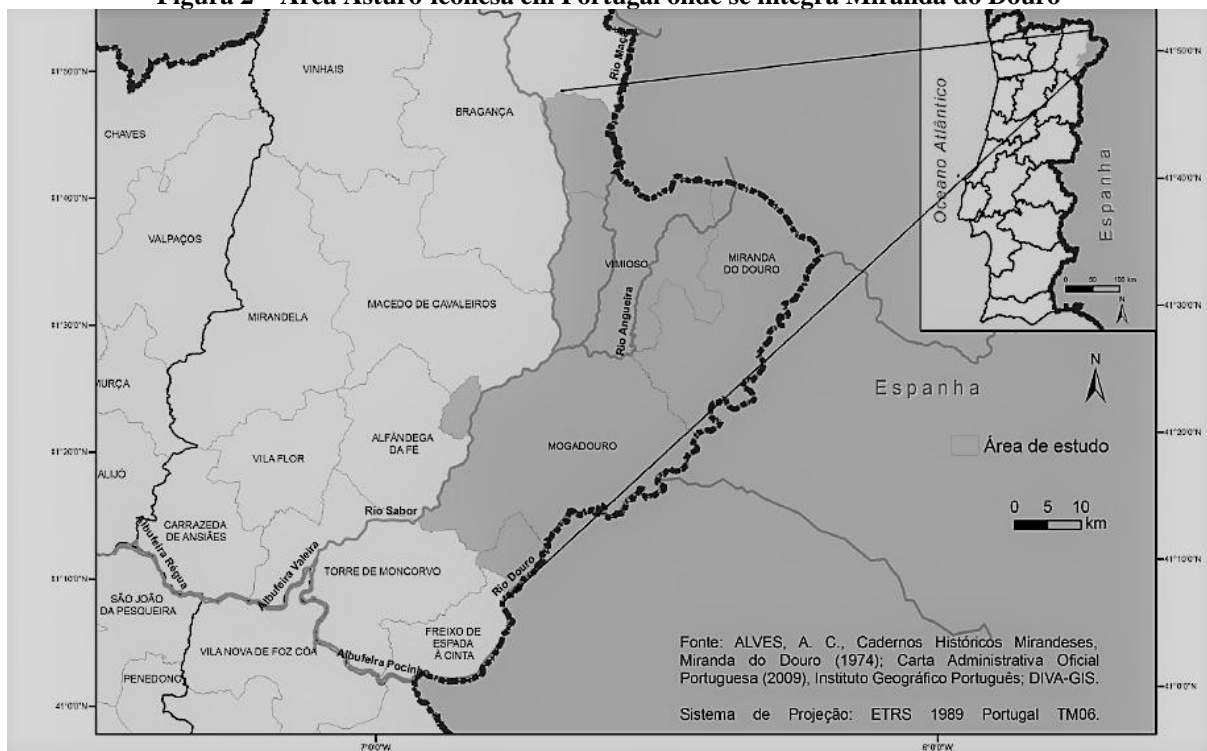
De acordo com José Francisco Meirinhos, o conceito “Terra de Miranda” e tudo o que rodeia a sua cultura, tem contornos pouco delimitados (Meirinhos, 2000, p. 14). No entanto Amorim Girão (1960) considera a Terra de Miranda como uma sub-região de contornos mais ou menos definidos pertencente à unidade natural de Trás-os-Montes. Como se observa na Figura 2, Miranda do Douro enquadra-se no Nordeste de Portugal. O concelho de Miranda, cuja sede de administração está na cidade de Miranda do Douro, faz, parte do distrito de Bragança. Este engloba os concelhos de Bragança, Alfândega da Fé, Carraceda da Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais, e faz fronteira, a Oeste, com os concelhos de Vimioso, e, a Oeste e a Sul, com o concelho de Mogadouro, assim como a Leste e a Norte com a Espanha. O rio Douro forma a fronteira natural entre Miranda e Espanha.

O concelho de Miranda compreende a vila de Sendim, as aldeias de Barrocal do Douro, Picote, Atenor, Prado Gatão, Vila Chã de Braciosa, Freixiosa, Fonte de Aldeia, Teixeira, Palaçoulo, Águas Vivas, Duas Igrejas, Cércio, Fonte Ladrão, Vale de Mira, Quinta do Cordeiro, S. Pedro da Silva, Granja, Malhadas, Genísio, Póvoa, Ifanes, Paradela, Especiosa, Constantim, S. Martinho de Angueira e Cicouro e a cidade de Miranda do Douro.

A língua e a cultura mirandesas são os pilares do património material e imaterial do Planalto Mirandês / Praino, tornando esta região, do ponto de vista histórico, linguístico e cultural, uma oportunidade ímpar de desenvolvimento turístico. O mesmo ocorre com os Pendões “vestidos” de cores onde predominam o vermelho carmesim (cor identitária do reino de Leon).

⁴ *No campanário um rebanho;
De moços anda em redor
Dos sinos, a ver
Qual de todos é o fadista
Que as repica melhor.*
Preto, M. (1993)

Figura 2 – Área Ásturo-leonesa em Portugal onde se integra Miranda do Douro



Fonte: Meirinhos, 2014 (p.17)

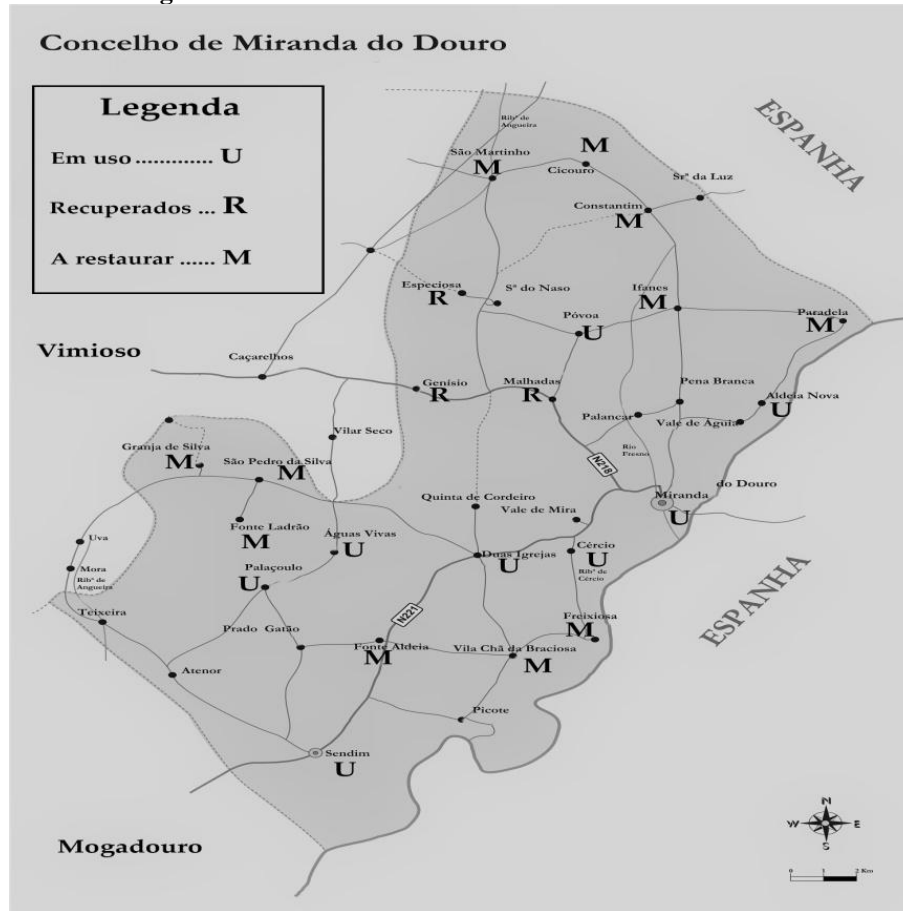
De acordo com “The Intangible Heritage Messenger, n.º 1, Paris, UNESCO, Fev. 2006”, o Património Imaterial não se traduz apenas em expressões culturais que se vivenciam e partilham em comunidade, estando também associadas a um determinado Território (neste estudo, o antigo reino de Leão), a Edifícios (igrejas ou capelas das comunidades), a Objetos (pendões de *per se*) e a Pessoas (memória das comunidades locais e interesse dos Visitantes), pois são elas que garantem a sua existência, vivenciando-o e transmitindo-o às gerações futuras.

Conforme referido anteriormente, os Pendões existentes nos povoados de todo o território da Terra de Miranda teriam a sua origem nos Pendões militares medievais que guiaram a reconquista cristã da Península Ibérica. Ao perderem a sua função bélica, foram incorporados pela Igreja e agregados a rituais religiosos, integrando uma simbologia geradora de sentimentos de identidade e de pertença que ultrapassa os limites geográficos desse território. Importa clarificar que o Património Imaterial pode ser definido como as representações manifestadas através de diferentes formas: tradições orais, artísticas e performativas; práticas sociais, rituais e festivas e, ainda, saberes e técnicas tradicionais.

Estas expressões culturais estão associadas a saberes e técnicas, bem como objetos e lugares, sendo um património muito frágil, que se encontra em constante modificação (acompanhando as mudanças sociais e históricas das comunidades) e que facilmente pode vir a desaparecer se, entretanto, desaparecerem também as condições que lhe dão sentido.

Uma forma de preservar e divulgar este conhecimento será associar, mobilizar e harmonizar interesses e objectivos de todos os *stakeholders* conexos à língua e cultura mirandesas e ao turismo. Esta união de entidades poderá produzir iniciativas, eventos e experiências turísticas singulares, permitindo um encontro de culturas, entre visitante e anfitrião. O turista é um portador de cultura, que faz com que esta circule. É muito difícil explicar a cultura como processo, sem ter em atenção o turismo, assim como os contactos culturais que o mesmo origina. Segundo Santana (2003), o turismo é uma actividade consumidora de culturas (Santana, 2003, p.121 citado por Pérez, 2009). Terry Eagleton (2005) define cultura como um conjunto complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico. A cultura é uma ferramenta que permite a inserção do indivíduo no meio social, instru-

Figura 3 – Os Pendões no concelho de Miranda do Douro



Fonte: Produção própria

mentalizando-o a conviver socialmente e a adotar padrões de comportamento com que se identifica.

Assim, o turismo contribui de forma positiva para preservar e disseminar a cultura e a identidade de um território, sendo um atributo diferenciador na atratividade de um destino turístico. O conceito de identidade sugerida por Tomaz Tadeu da Silva (2000) revela-se como um significado – cultural e socialmente atribuído, uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. De acordo com Castell (2000), toda a identidade é construída, valendo-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam o seu significado em fun-

ção das tendências sociais e projetos culturais enraizados na sua estrutura social, bem como na sua visão de tempo/espço.

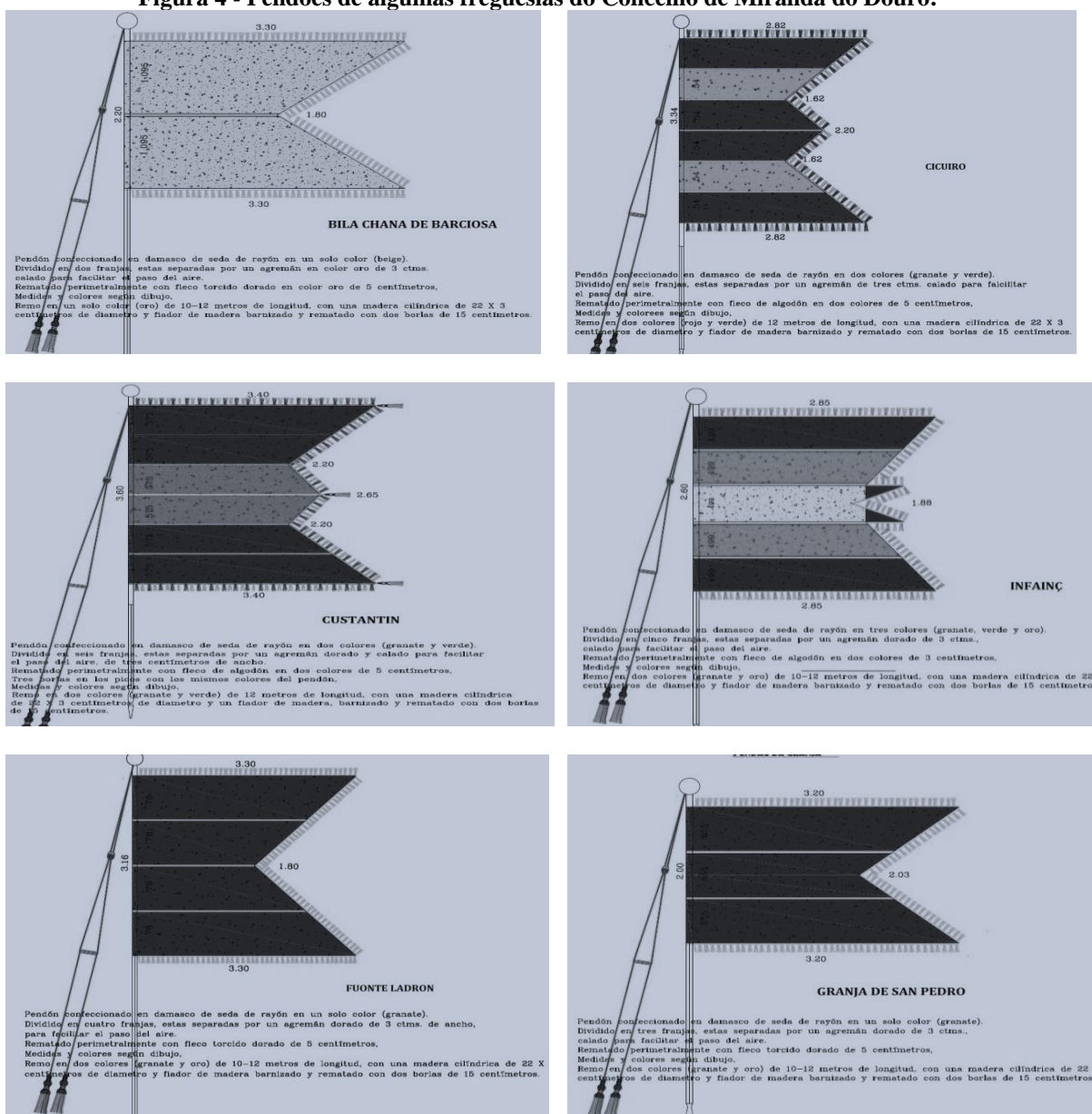
De acordo com Hall (2004), as culturas nacionais são compostas de símbolos e representações, sendo um modo de construir sentidos, que influencia e organiza tanto as nossas ações quanto a ideia que temos de nós próprios. As culturas nacionais constroem identidades, pois produzem sentidos com os quais nos podemos identificar. Os sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre o território, memórias que conectam o seu presente com o seu passado, símbolos e imagens que dela são construídas. Esses símbolos e imagens configuram-se como produto cultural e histórico, sendo utilizados para representar os nossos pensamentos, sentimentos, sensações, emoções, percepções. Eles são fundamentais para se compreender a identidade de um povo.

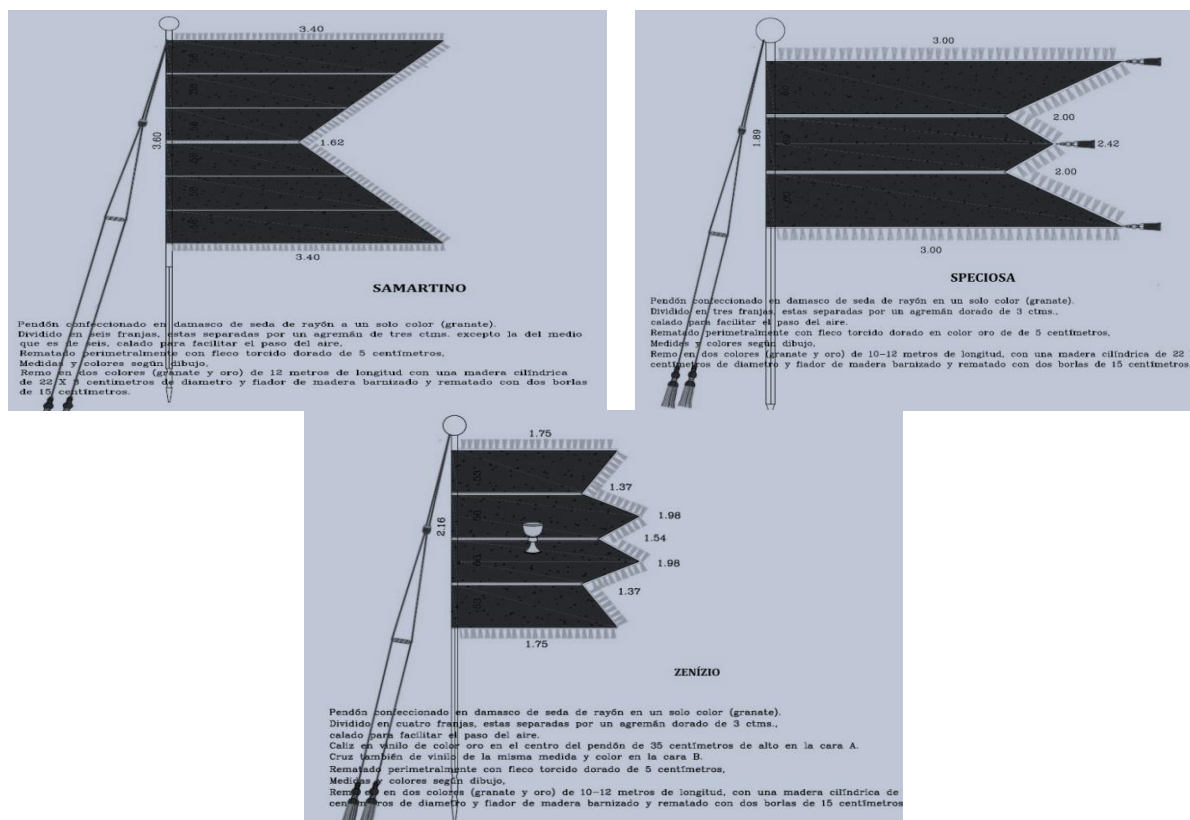
Pelo que é apresentado nas diferentes

fotos, a grande diferença, em regra, entre os Pendões de Miranda e os Pendões de Leão e Aliste (tipicamente leoneses) reside na forma, pois enquanto os de Leão apresentam duas pontas, os de Miranda apresentam três pontas, sendo que a ponta central é mais curta em relação às outras duas. É verdade que também existem pendões mirandeses com duas pontas. Além disso, os pendões de Miranda de duas pontas apresentam as partes superiores e inferiores simétricas (Exceção é um pequeno pendão em uso na vila de Sendim que apresenta as pontas assimétricas. A parte superior é mais comprida

do que a parte inferior), tal como os pendões de três pontas, simetria que não existe de todo nos pendões leoneses. A cor de cada pendão está intimamente relacionada com a sua origem: os pendões de origem “profana” ostentam a cor vermelha; vermelha e verde; ou vermelha, verde e bege (branco); enquanto os pendões de cariz religioso são de cor bege apenas, como os casos de Duas Igrejas e de Vila Chã de Braciosa (Este apenas pelos relatos orais dos mais velhos da aldeia). A Figura 4 mostra alguns desses exemplos:

Figura 4 - Pendões de algumas freguesias do Concelho de Miranda do Douro:





Fonte: Meirinhos (2015)

As figuras seguintes documentam o 1º desfile de pendões da Terra de Miranda e Castela

Leão, realizado nas festas da cidade de Miranda do Douro em 10 de Julho 2015.

Figura 5– Pendões de Sayago – Fariza – em Miranda do Douro



Fonte: Produção própria (foto de Alcides Meirinhos em 10/07/2015)

Figura 6– Pendões de Aliste – Alcañices – em Miranda do Douro



Fonte: Produção própria (foto de Alcides Meirinhos em 10/07/2015)

Figura 7 - Pendões de Leão



Fonte: Produção própria (foto de Alcides Meirinhos em 10/07/2015)

Figura 8 - Pendões de Miranda do Douro



4. A FESTA DOS PENDÕES DE MIRANDA DO DOURO: UM MOTOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA E AGENTE DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS

As atrações turísticas, tanto as naturais como as construídas pelo homem, são uma componente importante da oferta turística de uma região. As atrações baseadas em eventos fornecem os elementos principais para o desenvolvimento do produto/ destino turístico (Lundberg, 1985; Gunn, 1994; Swarbrooke, 1995; Horner, 1996). Gunn (1988) descreve as atrações como o ‘primeiro poder’ e o motor real do turismo numa região. Por sua vez, Swarbrooke (1995) demonstrou esquematicamente, com um modelo de quatro etapas, o papel das atrações no desenvolvimento de destinos.

Assim, sem motores de atração, não haveria qualquer necessidade para outros serviços de

turismo, tanto mais que, sem atrações, o turismo como hoje o observamos não existiria. As Estratégias Territoriais promovem a competitividade dos territórios de baixa densidade, valorizando, de forma sustentável, os recursos endógenos de âmbito regional com capacidade de diferenciação, procurando responder à necessidade de combater os desequilíbrios regionais e potenciar as capacidades e recursos locais. Conscientes da importância do turismo cultural como agente de promoção local e desenvolvimento do território de baixa densidade, defendemos a criação de políticas de incremento do turismo e da língua-cultura, que acreditamos poder encorajar a exploração do legado de uma área histórica.

De acordo com Hall (2004), as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações e tradições com os quais nos podemos identificar.

No turismo, o conhecimento das diferentes

culturas e comunidades é fundamental para compreendermos que existem muitas maneiras de as pessoas viverem em sociedade. Independentemente das diferenças, de religião, língua, cultura, gastronomia, entre outros, devemos respeitar as diferenças dos outros, para que possamos todos viver em harmonia, não apenas na vila ou cidade onde habitamos, mas nesta aldeia global que é o nosso planeta.

5. EIXOS METODOLÓGICOS QUALITATIVOS QUE SALIENTAM FATORES IDENTITÁRIOS E MOTORES DE ATRAÇÃO DO TERRITÓRIO

Este trabalho considerou uma relevante análise da bibliografia sobre o espaço geográfico e cultural da “Terra de Miranda” com enfoque no património cultural dos pendões mirandeses. Durante o percurso de pesquisa, cedo percebemos que devido à especificidade do tema escolhido, apenas Meirinhos, A. (2015) se debruçou especificamente sobre a temática do património cultural dos Pendões. Outros autores debateram o perfil cultural da “Terra de Miranda” e das suas especificidades culturais, etnográficas, musicais, rituais e em especial linguísticas, como Meirinhos, (2000); Merlan, (2009); Mourinho (1957, 1982, 1984, 1991, 1993); Pereira, (2011), entre outros.

Este *paper* apoia-se em dois eixos metodológicos de carácter qualitativo, sendo o primeiro a MatrizPCI (Matriz Património Cultural Imaterial) para inventariação dos Pendões das Terras de Miranda. Através da MatrizPCI propomos a abertura do processo de inscrição da Festa dos Pendões de Miranda do Douro no Inventário Nacional, como importante manifestação de Património imaterial e como medida fundamental para a sua salvaguarda e valorização à escala transnacional (Portugal e Espanha). O principal esforço para a valorização e a salvaguarda do Património Imaterial tem sido realizado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) que, em 2003, elaborou a “Convenção para a Salvaguarda de Património Cultural Imaterial”. Portugal, através da Direcção-Geral do Património Cultural, seguiu essa política, desenvolvendo um Kit de Recolha de dados de Património Imaterial, que será utilizado nesta investigação. No tocante à Festa dos Pendões de Miranda do Douro, entendemos que o acervo histórico/cultural (material e imaterial) deste território deve ser devidamente

documentado, utilizando a MatrizPCI (Matriz Património Cultural Imaterial), pois as comunidades locais (as freguesias do Concelho de Miranda que recuperaram este símbolo identitário) reconhecem-no como símbolo de afinidade do seu património cultural, transmitindo este orgulho entre gerações. O preenchimento da FICHA DE PATRIMÓNIO IMATERIAL: Festa dos Pendões de Miranda do Douro (Modelo Fonte: MatrizPCI - Matriz Património Cultural Imaterial) utilizou a observação como técnica de investigação interpretativa; tem o ambiente como fonte direta dos dados; decorre de um trabalho intensivo de campo, onde as questões foram estudadas sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

O segundo eixo metodológico engloba os Modelos de Turismo Integrados (Mill e Morrison, Inskip e Costa) para elencar os recursos endógenos Primários e Complementares, nas diferentes freguesias que possuem Pendões, de modo a transformar a Festa dos Pendões de Miranda do Douro como motor de atração turístico e driver de desenvolvimento sustentável do território. Na perspetiva do turismo, abordaram-se de forma integrada, os modelos de Mill e Morrison, Inskip e Costa, visando identificar os atributos identitários principais que podem transformar a Festa dos Pendões de Miranda do Douro num evento turístico singular e de salvaguarda do Património Cultural Imaterial do Planalto Mirandês / Praino, garantindo a sua preservação para que não dependa apenas da memória das pessoas e permaneça acessível às gerações futuras.

O Modelo de Mill e Morrison (1985) enfatiza que o planeamento e a gestão dos destinos devem ser feitos tendo em consideração fatores internos (características singulares desse território, no que concerne à qualidade das suas atrações, equipamentos, infraestruturas, espaço físico, recursos humanos e de investimento) e externos (mercados, a economia e as dinâmicas de investimento) e, ainda, uma visão e políticas para o futuro (criação de objetivos de médio e longo prazo, desenhando estratégias arrojadas com criatividade). Este modelo de gestão estratégica para o turismo foi complementado pelo arquétipo “Produto-Espaço” de Costa (2001) que coloca o foco na qualidade e quantidade de produtos endógenos existentes nos territórios. Para além dos elementos mencionados, há ainda a necessidade de considerar a utilização dos recursos pela população e os mercados nacionais e internacionais de turistas, ou seja, a

procura. Para complementar estas estratégias, há que pensar a sustentabilidade do turismo nesses territórios, devendo ser tomadas medidas para garantir a manutenção desses recursos.

Quanto ao modelo desenvolvido por Inskeep (1991) são identificados seis elementos – alojamento, outros serviços e equipamentos, outras infraestruturas, atrações e atividades turísticas, transportes e elementos institucionais – que gravitam em torno de um sétimo elemento constituído por um ambiente socio-cultural intacto, sem o qual os restantes elementos não podem ser desenvolvidos.

6. MATRIZPCI (MATRIZ PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL) - PENDÕES DE MIRANDA

A recolha de dados primários assentou em:

1- Observação do património (visita às varias freguesias do concelho de Miranda do

Douro), tendo sido considerados os seguintes aspetos: espaciais (Território nacional – Freguesias do Concelho de Miranda do Douro); temporais (observação realizada entre março e julho de 2015); observação (Património material e Imaterial e recursos endógenos principais das freguesias do concelho de Miranda do Douro); condução da observação (preenchimento de grelha de inventariação património imaterial e observação *in loco* de recursos).

2- Entrevistas semiestruturadas aos habitantes das freguesias do Concelho de Miranda (população senior, pároco, responsáveis das juntas freguesia) questionando acerca da existência de pendão, das suas características e tradição na sua utilização.

3- Pesquisa documental nas paróquias (consulta de inventários, bibliotecas, contabilidade)

Após esta recolha de informação foi possível preencher a MatrizPCI.

Quadro 1 - FICHA DE PATRIMÓNIO IMATERIAL: Festa dos Pendões de Miranda do Douro

Domínio:	Práticas sociais, rituais e eventos festivos.
Categoria:	Festividades cíclicas (religioso e pagão).
Denominação:	Festa dos Pendões de Miranda do Douro.
Contexto social:	Câmara Municipal de Miranda do Douro e a <i>Associação de Lhenga i Cultura Mirandesa</i> organizam a Festa dos Pendões, durante a qual desfilam pelas ruas da cidade mirandesa pendões de algumas aldeias de Miranda do Douro (Portugal) e de Espanha (León, Aliste e Sayago)
Contexto territorial:	Interterritoriais do antigo reino de Leão (do qual a Terra de Miranda era parte integrante).
Contexto temporal:	A Festa dos Pendões de Miranda do Douro está inserida nas celebrações do Dia da Cidade, 11 de julho, ocupando o sábado mais próximo do dia 11 de julho e é, além disso, a única homenagem em território Nacional consagrada ao Estandarte Nacional; anual na cidade; nas aldeias, a saída de cada pendão está associada às procissões religiosas das localidades que ainda conservam essa tradição (Cércio; Aldeia Nova; Malhadas; Duas Igrejas; Cicouro; Sendim).
Caracterização síntese:	A Festa dos Pendões de Miranda do Douro é uma recriação medieval e, em algumas povoações do Concelho, uma celebração religiosa. É uma forma de união dos povos, que incentiva e promove a recuperação de simbologias e rituais caídos em desuso a partir de meados do século XX. Os Pendões eram ostentados em praticamente todo o reino de Leão, do qual esta região fez parte, sendo usados em cerimónias civis, religiosas e militares. A celebração decorre atualmente num fim de semana, centrando-se no dia 11 de julho, dia da cidade. A festa, celebrada nas principais ruas da cidade de Miranda do Douro, inclui desfile de pendões desse território e de Espanha (León, Aliste e Sayago).
Caracterização desenvolvida:	O concelho de Miranda do Douro pertence ao Distrito de Bragança, Região (NUTS II): Norte e Sub-região (NUTS III) Alto Trás-os-Montes, Terra de Miranda, com 2 254 habitantes (2011). As treze freguesias (com os nomes em mirandês entre parênteses) são as seguintes: Constantim e Cicouro (Custantin i Cicuiro); Duas Igrejas (Dues Eigreijas); Genísio (Zenízio); Ifanes e Paradel (Anfainç i Paradela); Malhadas (Malhadas); Miranda do Douro (Miranda de L Douro); Palaçoulo (Palaçuolo); Picote (Picuote); Póvoa (Puoba); São Martinho de Angueira (San Martino de Angueira); Sendim e Atenor (Sendin i Atenor); Silva e Águas Vivas (Silba i Augas Bibas) e Vila Chã de Braciosa (Bila Chana de Barceosa). A Festa dos Pendões de Miranda do Douro é uma recriação medieval integrada nas festas da cidade, tendo como elemento central um cortejo de pendões de algumas aldeias de Miranda do Douro (Portugal: Águas Vivas, Aldeia Nova, Cicouro, Duas Igrejas, Espéciosa, Freixiosa, Genísio, São Pedro da Silva, Sendim, Póvoa, Malhadas, Paradel) e de Espanha (León, Aliste e Sayago). Os pendões são o símbolo mais antigo das Terras de Miranda, a par do seu próprio idioma, o mirandês. Os pendões acompanham a história da região muito antes dos tempos da reconquista. Ao perderem a sua função bélica, foram recuperados pela Igreja e integrados nos rituais religiosos, assim chegando aos nossos dias. Os pendões ainda são

	usados em algumas aldeias e atos religiosos do concelho de Miranda do Douro, como a romaria do São das Arribas em Aldeia Nova e a Festa de São Brás em Cércio.
Contexto transmissão:	<p>Estado de transmissão: ativo</p> <p>Descrição: A primeira realização Festa dos Pendões de Miranda do Douro deu-se a 11 julho de 2015, por iniciativa do Município e da <i>Associação da Língua e Cultura Mirandesa</i>.</p> <p>Modo de aprendizagem das gerações mais novas: A participação de jovens no Desfile de Pendões dá-se através do seu envolvimento ativo na organização das festas, nas reuniões da equipa organizativa.</p> <p>Data: 2015-07-11</p> <p>Modo de transmissão: oral e escrita</p> <p>Idioma(s): Português; Mirandês; castelhano; leonês</p> <p>Agente(s) de transmissão: <i>Associação de Língua e Cultura Mirandes</i>; Câmara Municipal de Miranda do Douro; <i>Asociación de Pendones del Reino de León</i>.</p>
Origem / Historial:	<p>Segundo Amadeu Ferreira (2015), o Pendão é uma palavra que nos indica uma realidade com um duplo significado. Por um lado, indica sinal de pertença a algo; por outro lado, indica que as pessoas que se acolhem debaixo dum pendão dele recebem proteção. Assim, “oferecer Pendão” a alguém significa oferecer-lhe proteção. Antigamente, até havia uns nobres que lhe chamavam senhores de Pendão e Caldeira. Quem se acolhia debaixo de seu Pendão fazia parte do seu exército e eles davam-lhe proteção. Também cada Terra de Miranda tem o seu Pendão e em seu redor se agrupam as pessoas a indicar que pertence àquela Terra. Este é um hábito que se foi perdendo, mas há que o recuperar, seja como sinal de proteção. Nesse sentido, oferecer Pendão a alguém é oferecer-lhe proteção e reconhecê-lo como um dos seus, assim abrindo-lhe a porta a uma rede de Pendões que identifiquem cada Terra com suas cores e seus rituais.</p> <p>A literatura refere os pendões, como o caso de <i>Os Lusíadas</i>, Canto VIII, onde se exalta a batalha de Ourique:</p> <p>“Vê-lo cá, donde Sancho desbarata Os Mouros de Vandália em fera guerra; Os inimigos rompendo, o alferes mata E o Hispálico pendão derriba em terra: Mem Moniz é, que em si o valor retrata, Que o sepulcro do pai com os ossos cerra, Digno destas bandeiras, pois sem falta A contrária derriba e a sua exalta”.</p> <p>A batalha de Ourique ocorreu a 25 de julho de 1139 (dia de Santiago Apóstolo) e, no seu decurso, Afonso Henriques é ali mesmo aclamado rei pelas suas tropas, mesmo que, só após 1143 com o tratado de Zamora, use o título de Rei. Este facto é referido no texto épico, Canto III, estrofe 46 “Real, Real, por Afonso alto Rei de Portugal!”</p> <p>Podemos, então, afirmar que é o Pendão uma marca ainda mais antiga que o próprio Reino de Portugal porque também já antes dele os reis Leoneses e os seus nobres o usavam durante a reconquista cristã. Na batalha de Ourique, segundo crónicas do tempo, foram mortos cinco reis mouros. O Pendão de Afonso Henriques, depois Pendão de Portugal, passará a ter essa marca, os cinco escudos em cruz representando esses cinco reis mouros e no interior de cada um mandou bordar trinta dinheiros, o preço da traição de Judas a Jesus.</p> <p>Ainda em consequência dessa batalha, há uma curiosidade mencionada nas atas das Cortes de Lamego no ano de 1143 e que define quem pode ser nobre: “Todos os descendentes de sangue Real, e de seus filhos e netos sejam nobilíssimos. Os que não são descendentes de Mouros, ou de infieis Judeos, sendo Portuguezes que livrarem a pessoa del Rey, ou o seu pendão, ou algum filho... O que na guerra matar o Rey contrario, ou seu filho, e ganhar o seu pendão, seja nobre. Todos aquellos que se acharão na grande batalha do Campo de Ourique, sejam como nobres ...”</p> <p>Señas del Reino de León “Elementos señeros de la identidad de la Región Leonesa, tan sólo se podían contemplar, habitualmente, en la actual provincia de León, con algunas muestras próximas conservadas en tierras que mantienen rasgos de la historia y cultura de esta Región: Zamora y Salamanca, noroeste de Palencia, la Liébana de Cantabria,...incluso en esa tierra de Trás os Montes, fiel a las tradiciones del Viejo Reino.”</p> <p>Historia y alma viva “Con un origen histórico en las enseñas medievales que agrupaban a las gentes de los lugares y concejos de pueblos en las luchas de la Reconquista cristiana y la formación y defensa del Viejo Reino de León, existe también la convicción de que rememoran antiguos “mayos” célticos (elementos cuasi “totémicos” con motivos vegetales que este Pueblo del Norte mantiene aún en nuestros días ligados a celebraciones de carácter festivo y religioso”</p> <p>“Las Campanas y el Pendón, del Pueblo son” “En su adaptación del ser civil a ceremoniales religiosos se produjo una cierta rivalidad: se discutía quién había de presidir las procesiones, si el pendón del pueblo, del concejo, o la cruz de la parroquia. De alguna manera este “conflicto” se resolvió incorporando una cruz en el vértice de la vara de muchos pendones, aunque algunos aún portan adornos vegetales que recuerdan el ya referido origen céltico”</p> <p>“Vidrieras al viento” “Nuestros pendones son grandes enseñas, integradas por una “vara” (mástil)</p>

	que alcanza entre 7 y 13 metros, la tela, que acostumbra a ser de seda adamascada en franjas habitualmente de número impar que combinan colores entre los cuales los más habituales son el rojo (color real leonés) y el verde, así como también el blanco y el azul en algunos pendones más vinculados con devociones marianas”
Responsável pela documentação	Alcides Meirinho, Ana Raquel Aguiar e Josefina Salvado
Fundamentação do Processo:	<p>Critérios genéricos de apreciação:</p> <p>Património Associado:</p> <p><u>Património cultural móvel:</u> Os Pendões são grandes bandeiras ou estandartes, consistindo numa vara de madeira talhada de comprimento variável (entre 7 e 13 metros de comprimento). No topo do mastro, um tecido ou um pano desfraldado, com tamanho adequado à vara que o suporta. O tecido de seda adamascada consiste geralmente em faixas horizontais e paralelas, um corte ou recesso que funciona a partir do lado superior para o centro e, para isso, fazem-se menores as extremidades; a parte inferior tem o mesmo comprimento da parte superior e é aqui um fator de distinção com os pendões leoneses, nos quais a parte inferior é bastante mais curta que a parte superior, de modo a não arrastar no chão. As bandas são de cores diferentes (vermelho, verde, roxo, azul, branco, amarelo e creme), onde as cores revelam significados diferentes.</p> <p>Estudos, metodologias e programas: Estão a ser desenvolvidos estudos acerca da existência, características dos pendões, em cada freguesia do Concelho de Miranda do Douro, usando a metodologia MatrizPCI.</p> <p>Riscos e ameaças: No sentido da valorização das expressões culturais de matriz tradicional e a afirmação social e projeção da voz das comunidades, grupos e indivíduos que se constituem como detentores deste património, evitando o esquecimento, serão propostas a realização de ações de formação dedicadas a promover uma atuação qualificada em matéria de documentação, inventário e valorização do Património Cultural Imaterial em Miranda do Douro. Será crucial facultar formação especializada na área da inventariação e salvaguarda do Património Cultural Imaterial (PCI), desenvolvendo competências específicas para a instrução dos procedimentos de proteção legal com vista ao registo deste tipo de expressões culturais no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI). Para tal, importa facultar competências quanto aos métodos e às técnicas de investigação etnográfica, e promover o envolvimento e participação ativa dos detentores do PCI no processo da sua patrimonialização e salvaguarda.</p> <p>Ações de salvaguarda: As salvaguardas são medidas que buscam garantir a viabilidade e a sustentabilidade cultural do património cultural imaterial. Importa a sua identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão e a revitalização deste património nos seus diversos aspetos. Com o objetivo da salvaguarda e valorização deste Património Imaterial, serão propostas ações de boas práticas que incluam: mapeamento, pesquisa, produção bibliográfica e audiovisual, ações educativas, formação, ações de formação, transmissão de saberes, apoio à organização e à mobilização comunitária e promoção da utilização sustentável dos recursos naturais</p>
Bibliografia	Meirinhos, A., (2015). Pendões de Miranda. Edição Camara Municipal de Miranda do Douro e <i>Associação de Lhengua i Cultura Mirandesa</i> .
Documentação	Fontes escritas (Igrejas e juntas de freguesia do Concelho Miranda) Fotografia (inventariação de Alcides Meirinhos) Cartografia (mapas de Alcides Meirinhos)

Fonte: Produção Própria com base em MatrizPCI

7. MODELOS DE TURISMO INTEGRADOS (MILL E MORRISON, INSKEEP E COSTA)

O turismo poderá ser um excelente veículo de resgate da memória e de construção de uma identidade cultural, garantindo a continuidade das tradições ao longo das gerações. Stuart Hall afirmou que “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas, transformadas no interior da representação” (Hall, 2004, p.48). O turismo é um processo de socialização, através do qual o indivíduo aprende e interioriza o sistema de valores, de normas e comportamentos de uma determinada cultura. Ocorre um ciclo de

aprendizagem/interiorização de normas que durante toda a vida, do nascimento até à morte. A criança quando nasce, apesar de já trazer os genes necessários ao ser humano, é um ser culturalmente em branco. A cultura dos grupos em que se encontra integrada, inculca nos indivíduos os respetivos modos de pensar, de sentir, de agir, valores e tradições.

Esses valores e tradições que integram o Património Imaterial fazem parte da sua história e da sua cultura, dando um sentido de pertença a uma comunidade. A salvaguarda desta simbologia procura manter a continuidade das tradições ao longo das gerações, no respeito pela sua dinâmica, pois uma das características do Património Imaterial é a sua constante cria-

ção e adaptação às condições sociais do presente. Plenamente conscientes da importância do turismo cultural como agente de promoção local e desenvolvimento do território, defendemos a criação de políticas de incremento do turismo e do Património Imaterial, que podem encorajar a exploração do legado de uma área histórica e cultural. Os pendões são objeto de constante recreação, proporcionando um sentido de identidade e continuidade aos grupos e comunidades. Assim, para uma boa avaliação destes recursos, será necessário que os destinos procedam a uma inventariação criteriosa dos seus recursos e averiguem se possuem uma rede bem estruturada da sua oferta turística. Perante esta moldura teórica, procedeu-se à caracterização do Concelho de Miranda do

Douro: os elementos inventariados envolvem caracterização geográfica e demográfica e recursos Primários e complementares.

a) Caracterização geográfica e demográfica - Miranda do Douro (1801 – 2011)

Miranda do Douro pertence à Região (NUTS II): Norte e à Sub-região (NUTS III) Alto Trás-os-Montes, Distrito de Bragança, tendo a sua fundação (ou foral) ocorrido em 1136. A evolução da população (Quadro 2) desde 1801 a 2011 tem sido decrescente, revelando uma baixa densidade populacional. O Feriado municipal é no dia 10 de julho.

Quadro 2– Demografia Miranda Douro

1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
7 706	7 146	10 639	11 272	18 972	9 948	8 697	8 048	7 482

Fonte: INE (2012) –Censos 2011

Miranda do Douro possui treze freguesias de (com os nomes em mirandês entre parênteses): Constantim e Cicouro (Custantin i Cicuiro); Duas Igrejas (Dues Eigreijas); Genísio (Zenízio); Ifanes e Paradela (Infainç i Paradela); Malhadas (Malhadas); Miranda do Douro (Miranda de l Douro); Palaçoulo (Palaçuolo); Picote (Picuote); Póvoa (Pruoba); São Martinho de Angueira (Samartino); Sendim e Atenor (Sendin i Atanor); Silva e Águas Vivas (Silba i Augas Bibas); Vila Chã de Braciosa (Bila Chana de Barceosa).

b) Caracterização de recursos Primários e complementares

A figura seguinte resume o Modelo de inventariação de recursos endógenos dos territórios, tendo sido utilizado, não de forma exaustiva, para caracterizar algumas das freguesias do Concelho de Miranda do Douro, nas vertentes de recursos primários e complementares.

Figura 9 – Modelo de Inventariação de recursos endógenos com potencial turístico

Recursos Primários	Património Natural	Espelhos de água, praias fluviais	
		Serras, montanhas e vales	
		Paisagem	
		Natureza, Manchas florestais	
	Património Cultural	Monumental	Estações arqueológicas
			Igrejas, capelas e ermidas
			Aldeias típicas
			Edifícios de interesse relevante
			moinhos
			Centros históricos / aglomerados
		Etnog. e Artístico	Museus
			Arte Sacra
			Artesanato
	Actividades	Roteiros	
		Desportivas	
		Culturais	
Recursos Complementares	Equip.	Culturais	
		Desportivos	
		Recreativos e de lazer	
	Eventos	Festas e celebrações religiosas	
		Festas e romarias, Feiras	
		Desportivos	
	Activ.	Gastronomia e vinhos	
		Romagens e cultos	
		Artigos típicos	
	Equipamentos	Estabelecimentos hoteleiros	
		TER	
		Restauração e similares	
		Parques de campismo	
		Terminais de transporte rodoviário	
		Eixos vários de acesso	

Fonte: Produção própria

De uma forma resumida, no quadro seguinte, elencam-se os atributos do território estudado, nas dimensões:

Quadro 3 - Recursos Primários e Complementares de algumas freguesias de Miranda do Douro

Património Natural:	
Em Paradela, a paisagem sobre o Douro no Miradouro da Penha das Torres (onde o rio Douro entra em Portugal). No Parque Natural do Douro Internacional, existem diversos Miradouros: São João das Arribas; Castrilhóuço; Sra. da Luz; Fraga do Puio; Fraga Amarela; Castelo; Freixiosa; Chapéu; Sé Catedral; Penha das Torres; Teixeira; Cabecito da Vinha; Carreirão das Arribas; Capela de São Paulo; Capela de Santa Ana; Centro de Interpretação Turístico e Ambiental.	
Monumentos:	
Aldeia Nova <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Castro de S. João das Arribas • Capela de São João das Arribas • Fontes • Lagar recuperado • Arquitetura Tradicional 	Vale d'Água <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Castro • Moinho de água recuperado • Fontes • Arquitetura tradicional
Aldeia de Constantim: <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção • Vestígios de castro Romanizado <ul style="list-style-type: none"> • Fontes e Fontanários • Capela da Sra. da Luz • Capela da Santíssima Trindade <ul style="list-style-type: none"> • Casa do Gaiteiro • Cruzeiros • Museu da Associação Cultural e Recreativa • Capela de Nossa Senhora das Dores <ul style="list-style-type: none"> • Vestígios de um castro • Parque de Lazer dos Lagoninhos 	Picote: Igreja Matriz <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura tradicional e popular • Capela de Sto. Cristo • Capela de Santa Cruz • Cruzeiros e Fontes • Lagares de Azeite • Vestígios arqueológicos da existência de três castros <ul style="list-style-type: none"> • Esculturas rupestres e esculturas em pedra • Eco-Museu da Terra de Miranda – “Terra Mater” <ul style="list-style-type: none"> • Moinho recuperado
Vila Chã de Braciosa: <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz de São Cristovão – Classificada como Imóvel de Interesse público; <ul style="list-style-type: none"> • Casa Paroquial • Capela de Sta Cruz • Capela da Santíssima Trindade • Capela de Santo Albino • Capela de São Domingos • Vestígios arqueológicos da existência de dois castros • Vestígios rupestres: Lagares rupestres, altar de sacrifícios, sepulturas <ul style="list-style-type: none"> • Casa da frágua • Forja Comunitária • Vários Parques de merendas • Estrada e calçada Romana 	Picote: <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Arquitetura tradicional e popular • Capela de Sto. Cristo • Capela de Santa Cruz • Cruzeiros e Fontes • Lagares de Azeite • Vestígios arqueológicos da existência de três castros <ul style="list-style-type: none"> • Esculturas rupestres e esculturas em pedra • Eco-Museu da Terra de Miranda – “Terra Mater” <ul style="list-style-type: none"> • Moinho recuperado
Cércio: <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Fontanários, de salientar a Fonte a Baixo <ul style="list-style-type: none"> • Capela de Sta. Marinha • Castro de Cércio e Sta. Marinha, povoado romano medieval <ul style="list-style-type: none"> • Ruínas da capela de santo André • Árvore de interesse público – Zimbros • Capela do Divino Espírito Santo <ul style="list-style-type: none"> • Poço do Inferno 	Aldeia de Palçoulo: <ul style="list-style-type: none"> • Capela da Sra. do Carrasco • Vestígios de um castro romanizado • Vestígios de um povoado romano <ul style="list-style-type: none"> • Fraga do Barroco Pardo • Igreja e capela Santo Cristo • Ruínas da capela de Macieiras <ul style="list-style-type: none"> • Ribeira de tortulhas • Fábricas de Tanoaria e Cutelaria <ul style="list-style-type: none"> • Fraga da Moura;
Freixiosa: <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Duas capelas • Fontanários • Parque de merendas 	Barrocal do Douro: <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Arquitetura própria – “Moderno escondido” • Empreendimento Hidroelétrico do Douro Internacional – classificado como conjunto de interesse público.
Miranda do Douro: <ul style="list-style-type: none"> • Sé Catedral • Museu da Terra de Miranda • Igreja da Misericórdia • Igreja de Sta Cruz 	Sendim: <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura civil, tradicional e popular • Igreja Matriz • Capela de Nosso Senhor da Boa Morte • Capela de Nossa Senhora dos Remédios

<ul style="list-style-type: none"> • Solar dos Ordazes • Rua da Costanilha • Casa das quatro esquinas • Ruínas do Paço Episcopal • Casa da Música Mirandesa • Casa da Cultura Mirandesa • Cabanaís do Castelo • Castelo e Muralhas Pré Romanicas • Casa dos Sarmentos e Vasconcelos • Biblioteca Municipal – Convento dos Frades Trinos <ul style="list-style-type: none"> • Fonte dos canos • Aqueduto do Vilarinho • Parque Urbano do Rio Fresno • Capela de Santa Luzia • Capela de Santa Catarina <ul style="list-style-type: none"> • Postigo da Barca • Solar dos Buiças • Antiga Hospedaria do Zambeira <ul style="list-style-type: none"> • Antigo Quartel de S. José <p>Centro de Interpretação Turístico e Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vários Cruzeiros • Esculturas e sepulturas em pedra (Santos) • Ruínas da capela de S. Paulo nas Arribas do Douro <ul style="list-style-type: none"> • Carreirão das Arribas • Casa do Pauliteiro • Casa da Cultura • Centro de Música Tradicional “ Sons da Terra” <ul style="list-style-type: none"> • Fontanários e fontes • Pisões – Espaço de lazer junto ao rio Douro <ul style="list-style-type: none"> • Casa do Artesanato • Capela de S. Sebastião
<p>Atenor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz de N. Sra. da Purificação • Capela de Santo Cristo • Arte Rupestre – Fraga da Lapa <ul style="list-style-type: none"> • Afloramentos Rochosos • Abrigos Rupestres • Sede da Associação AEPGA <ul style="list-style-type: none"> • Fonte do cabo do Lugar • Vestígios de um Castro – Ervideiros <ul style="list-style-type: none"> • Povoado Romano • Sede da Associação Lérias 	<p>Teixeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Capela de Sto. Cristo • Vestígios de um castro e povoado romano <ul style="list-style-type: none"> • Arte Rupestre • Afloramentos Rochosos • Parque de lazer junto ao rio Angueira <ul style="list-style-type: none"> • Cruzeiro
<p>Vila Chã de Braciosa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz de São Cristovão – Classificada como Imóvel de Interesse público; <ul style="list-style-type: none"> • Casa Paroquial • Capela de Sta Cruz • Capela da Santíssima Trindade <ul style="list-style-type: none"> • Capela de Santo Albino • Capela de São Domingos <p>Vestígios arqueológicos da existência de dois castros Vestígios rupestres: Lagares rupestres, altar de sacrificios, sepulturas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa da frágua • Forja Comunitária • Vários Parques de merendas • Estrada e calçada Romana 	<p>Paradela:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Capela de S. Martinho • Capela do Cemitério • Cruz do Pendónico • Fonte da Pregriça • Casa do Dizima • Penha do Mouro • Moinhos de água • Vestígios de um castro • Maior Castanheiro do P.N.D.I.
<p>São Pedro da Silva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Capela do Divino Espírito Santo <ul style="list-style-type: none"> • Dois Cruzeiros • Grutas de santo Adrião com indícios de ocupação Pré-histórica • Capela da Sra. do Rosário • Parque de merendas 	<p>Granja:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Capela de Santa Ana <ul style="list-style-type: none"> • Estátua Menir • Fontanários
<p>Património Etnográfico e artístico</p> <p>Museus: Constantin: museu das tradições; Genízio: Museu rural (Lagar); Miranda: Museu da terra de Miranda;</p> <p>Etnografia: Trajes Regionais (capa de Honras, os coletes, o traje da mulher Mirandesa e o traje de Pauliteiros); Colchas (confeção de colchas, tapetes, carpetes, alforjes são feitos com lã de ovelha ou com linho), tapetes e rendas; Gaita-de-foles; Trabalhos em madeira (arados, rocas, carros de bois em ponto pequeno e outros objetos tradicionais); Ferro forjado; Cestaria (vime e a verga); Cobre, zinco e cutelaria; Pendões; máscara; Os Dançadores</p> <p>Casas: Casas para guardar rebanhos; chebiteiros; pombais; fontes de mergulho; pontes; castros; moinhos de água.</p>	
<p>Atividades</p> <p>Percursos: De Miranda do Douro a S. João das Arribas; Póvoa: é atravessada por uma antiga estrada romana, conhecida como estrada mourisca; Cruzeiros Ambientais no Douro Internacional; Passeios de Burro;</p> <p>Culturais: Desfile de capas de honra; Desfile de pendões; A língua – A fala</p> <p>As Festas - Festas do solstício de inverno; O entrudo; Representações e procissões na semana santa; O Teatro popular (Quelóquios); Festas das colheitas; Festas de raiz pagã; Rituais da iniciação; O culto da fertilidade; Festa dos rapazes;</p>	

Rituais de iniciação; Ceia comunitária;
Eventos
Feiras: Constantin: São João; Romaria de Nossa Senhora da Luz (último domingo de abril); Festa do Mono e da Mona (3º domingo de setembro); Ceia das morcelas (29 de dezembro); Festa dos Moços (28 de dezembro). Cicouro: St.º António (10 de janeiro); S. João (24 de junho); St.º Amaro (Domingo próximo de 15 de agosto); N. Sr.ª Fátima (maio e outubro); Nossa Sr.ª do Rosário (último domingo de outubro). Santo Amaro (15 de janeiro); São Gregório (início de agosto); Nossa Sr.ª da Conceição (8 de dezembro). Genísio: N. Sr.ª das Candeias (2 de fevereiro ou fim de semana mais próximo); Santa Bárbara e São Bartolomeu (início de agosto). Ifanes: S. Sebastião (3º fim de semana de janeiro); N. Sr. Piedade (último domingo de maio); Stª Catarina (25 de novembro). Paradela: Festa em honra de S. Sebastião (20 de janeiro); Festa em honra a Nossa Senhora da Ascensão (último domingo de agosto). S. Sebastião (22 de janeiro); N. Sr.ª dos Remédios (15 de maio); Santa Bárbara (3º domingo de agosto). Palaçoulo: S. Sebastião (20 de janeiro); S. Miguel (8 de maio); N. Sr.ª do Carrasco (15 de agosto); Sr.ª Rosário (2 de setembro); Stª Bárbara (20 de setembro ou no domingo a seguir); Prado-Gatão: Stª Isabel (7 de julho); Stª Bárbara (8 de agosto); Sr.ª do Rosário (16 de agosto); Póvoa: N. Sr.ª do Rosário (1º domingo de outubro), Stª Estevão (solteiros-26 de dezembro), Santo Amaro (casados – 15 de janeiro). Romaria: N. Sr.ª do Naso (6,7 e 8 de setembro). Feiras: Mensal (22 de cada mês), Anual no Naso (6,7 e 8 de setembro); Dias 6, 7 e 8 de setembro romaria miradouro; teatro Popular Mirandês ou “Colóquios”, as danças de pauliteiros e os tocadores de gaitas de foles. Sendim: Nossa Senhora da Purificação e de Santa Bárbara (entre o dia 15 e 20 de agosto). Silva e Águas Vivas: Festas: Festa dos Reis (6 de janeiro); Festa de Nossa Senhora do Rosário (1º domingo de maio); Festa de São Pedro (29 de junho); Festa de Santa Bárbara (1º domingo de agosto); Festa de Santa Marinha (agosto). Celebrações Culturais: Dia da Geminção Miranda- Aranda de Duero; Dia da Cidade 10 julho; Festa da Bola Doce e Produtos da Terra; Trail Running Miranda do Douro; Festa dos Sartigalhos; Festa em Honra de Santíssima Trindade;
Recursos Complementares:
Gastronomia e vinhos: Posta mirandesa; folar de carne; Bola doce mirandesa; fumeiro; Caça e Pesca: Perdiz; Coelho; Lebre; Javali; Rola. Lagostim de água doce; Carpa; Barbo

Fonte: Produção própria com base em Mill e Morrison (1985), Inskeep (1991) e Costa (2001), Mourinho (sd), Mourinho (1993), Mourinho et.al (2005)

Dessa forma, o planeamento turístico surge como um forte aliado na busca pelo desenvolvimento sustentável da atividade. Sobre esse tema, Costa afirma que as medidas de uso sustentável dos destinos turísticos são opções que não podem faltar no processo de planeamento, diz ainda que “o desenvolvimento deve ser sustentável para que possa ser classificado como desenvolvimento, caso contrário será crescimento de curto prazo” (Costa, 2001, p. 234). Vignati (2008, p. 40) considera que o termo sustentável pode ser enfatizado como a atividade que harmoniza o imperativo do crescimento económico, com a promoção da equidade social e a preservação do património natural. De acordo com Beni (2007, p.127), a sustentabilidade pode ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na equidade social, eficiência económica, diversidade cultural, proteção e conservação do meio ambiente.

8. CONCLUSÃO

O conhecimento da diversidade cultural constitui um elemento fundamental para o entendimento da sociedade do século XXI, marcada pela diversidade e pelo pluralismo culturais. Neste sentido, e partindo do pressuposto de que o turismo é, por excelência, uma atividade cultural, verifica-se que as viagens são um meio promotor de encontros interculturais, proporcionando contactos entre “Eus” e “Outros”, com visões e características diversas.

É neste contexto que, aproveitando a heterogeneidade linguístico-cultural das regiões de Miranda do Douro e Castela/ Leão bem como o seu património (material e imaterial), pretendemos promover experiências turísticas únicas baseadas em trocas interculturais. Neste contexto o quadro 3 constitui um referencial que poderá apoiar a criação de produto turístico, considerando desfiles de pendões/ actividades

lúdicas, desportivas, culturais/ eventos e work-shops / visitas ao Património Etnográfico e artístico, complementados com património gastronómico do território. Na verdade, variadíssimas simbologias e tradições estão agregadas a estes locais, valorizando as marcas identitárias destes povos. O “Pendão” constitui um desses símbolos que ainda está presente em muitas das aldeias do Planalto. Aliás, a 10 de julho de 2015, realizou-se na cidade de Miranda do Douro o primeiro desfile Ibérico de Pendões. Trata-se, portanto, de aproveitar as atrações que têm origem em eventos para promover um produto ou um destino turístico.

Do nosso ponto de vista, será uma aposta turística que valoriza os princípios da intercul-

turalidade, possibilitando a exploração de toda uma área histórica e promovendo o turismo cultural e de território, já que se privilegiam os territórios de baixa densidade. Além disso, é uma forma de proporcionar aproximações culturais, disseminando a identidade de um determinado povo.

Seguindo a Matriz Património Cultural Imaterial, propomos a inscrição da Festa dos Pendões de Miranda do Douro no Inventário Nacional, valorizando o património imaterial. Na mesma linha de sentido, e com base nos Modelos de Turismo Integrados, elencamos os recursos endógenos Primários e Complementares nas várias freguesias que possuem Pendões.

BIBLIOGRAFIA

Abdallah-Pretceille, M. & Porcher, L. (1996). *Éducation et communication interculturelle*. Paris, Presses Universitaires de France.

Beni, M., (2007). *Análise estrutural do turismo*. SENAC.

Castell, M., (2000). *O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Trad. Klauss BrandiniGerhardt. V. 2. 2 ed. São Paulo, Paz e Terra.

Costa, C. (2001). *O Papel e a Posição do Sector Privado na Construção de uma Nova Política para o Turismo em Portugal*. Novas Estratégias para o Turismo. AEP. p. 65-87.

Eagleton, T. (2005). *A ideia de cultura*. São Paulo, Ed. Unesp.

Fernandes, J. (2010). *La Mona l Maio, cuontas de la Raia i de l Praino*. Âncora Editora.

Gunn, C. A. (1988). *Vacationscape: Designing Tourist Regions* (Second Edition). New York, Van Nostrand Reinhold.

Gunn, C.A. (1994). *Tourism Planning: Basic, Concepts, Cases* (Third Edition). New York, Van Nostrand Reinhold.

Hall, S., (2004). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9 ed. Rio de Janeiro, DP&A.

Horner, S. e Swarbrooke, J. (1996). *Marketing Tourism and Hospitality and Leisure in Europe*. Oxford, Thomson Business Press.

Inskeep, E., (1991). *Tourism planning an integrated and sustainable development approach*. John Wiley & sons, Inc. Canada.

Girão, A. A. (1960). *Geografia de Portugal* 3ª Edição. Porto: Portucalense Editora .

Lundberg, D.E. (1985). *The Tourism Business* (Fifth Edition). New York, Van Nostrand Reinhold.

Matellàn, J., (1987). Os Laços na Dança dos Paus – Uma Literatura Popular que une a Terra de Miranda e a Província de Zamora. Actas das 1.as Jornadas de língua e cultura mirandesa, Miranda do Douro, pp. 43-54.

Meirinhos, A. (2015). *Pendões de Miranda*. Edição Camara Municipal de Miranda e Associação de Lhngua i Cultura Mirandesa.

Meirinhos, J. F. (2000). *Estudos Mirandeses: Balanço e Orentações*. Porto: Granito, Editores e Livreiros.

Meirinhos, L., M., (2014). A evolução da Terra de Miranda: Um estudo com base nos Sistemas de Informação Geográfica. Tese de Maestrado. Disponível em https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=4646 Acesso 10-10-2016.

Melo, Alexandre (2002). *Globalização Cultural*. Lisboa, Quimera.

Merlan, A. (2009). EL MIRANDÉS Situación sociolingüística de una lengua minoritaria en la zona fronteriza Portugueso-Española. Uviéu: Academia de la Llingua Asturiana.

Mill, R.C. and Morrison, A.M. (1985). *The Tourism System*. New Jersey, Prentice Hall.

Mourinho, A. (1957). A dança dos Paulitos. Revista de Portugal - Série A – Língua Portuguesa , vol. XXII.

Mourinho, A. M. (1982). Discurso proferido em Hamburgo, em 12 de Julho de 1981, no acto de entrega do prémio europeu de arte popular ao Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas, in Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas (Pauliteiros de Miranda). Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro.

Mourinho, A. M. (1984). Cancioneiro tradicional e danças populares Mirandesas. Bragança: Escola Tipográfica de Bragança.

Mourinho, A. M. (1991). Terra de Miranda coisas e factos da nossa vida e da nossa alma mirandesa. Miranda do Douro: Edição da Camara Municipal de Miranda do Douro.

Mourinho, A. M. (1993). Breves notas sobre a Língua Mirandesa desde há cem anos. In J. L. Vasconcellos, Estudos de Philologia Mirandesa. Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro.

Mourinho, A. R. (s.d.). Catálogo O Culto Sagrado na Terra de Miranda. Miranda do Douro: Instituto Português de Museus.

Mourinho, A. R. (1993). Figuras Rituais do Solstício de Inverno na Terra de Miranda. Miranda do Douro: Museu da Terra de Miranda.

Mourinho, A. R., Piñel, C., Gonzáles, E., Puerto, J. L., Cordeiro, J. M., & García, M., (2005). Maestros Tejedores la identidad desconocida: Mestres tecelões uma identidade desconhecida. Junta de Castilla y León e Ministerio de Cultura de Portugal, Delegação Regional da Cultura do Norte.

Pereira, E. (2011). Breve História do NE de Trás-os-Montes. S.Mamede Infesta, Portugal: INETI; FEUP, Universidade do Porto.

Perez, X. (2009). Turismo Cultural. Uma visão antropológica. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS.

Preto, M. (1993). *Bersos Mirandeses*. Câmara Municipal de Miranda do Douro.

Sasportes, J., (1970). História da dança em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Silva, T., (2000). *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes.

Swarbrooke, J. (2002). *The Development and Management of Visitor Attractions*. Butterworth Heinemann.

Unesco (2006). The Intangible Heritage Messenger, n.º 1, Paris, UNESCO, Fev. 2006. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001445/144569e.pdf> acesso em 12-12-2015

Vignati, F., (2012). *Gestão de destinos turísticos*. Rio de Janeiro, Editora SENAC

Webgrafia

Asociación de Pendones del Reino de León [<http://pendonesdelreinodeleon.org/>;<http://pendonesleoneses.com/wordpress/?cat=5>;<http://pendonesleoneses.com/wordpress/?cat=4>;<http://pendonesdelreinodeleon.org/>;http://pendonesdelreinodeleon.org/wpcontent/uploads/2015/10/pxpl_n3.pdf;<http://pendonesdelreinodeleon.org/revistas/>], (Sites acedidos em 12 de dezembro de 2015).

<http://www.spainthenandnow.com/userimages/al-andalus-774px-espana-910-wikimedia.jpg>, (Site acedido em 7 de dezembro de 2015).

<http://corazonleon.blogspot.pt/>, (Site acedido em 7 de dezembro de 2015).

<https://ibnjaldun.wordpress.com/3-la-p-iberica-durante-la-edad-media-al-andalus/arte-bizantino/>, (Site acedido em 7 de dezembro de 2015).

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/67/Locator_map_of_Miranda_do_Douro.svg/2000px-Locator_map_of_Miranda_do_Douro.svg.png, (Site acedido em 7 de dezembro de 2015).

MatrizPCI (Matriz Património Cultural Imaterial) [<http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/home.aspx>], (Site acedido em 12 de dezembro de 2015).